



O Mundo

FOLHA DA TARDE

REDAÇÃO

123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSINATURA

1.º ANNO

Sexta feira 7 de julho — 1882

Numero 7

PUBLICAÇÕES

Anunciação, por linha... 20 réis
Comunicados, por linha... 60
Numero avulso 10 réis, pagado o dia... 30

TRIBUNA

MONARCHIA SOCIAL

MONARCHIA social é a única instituição, que pôde remir o proletariado, d'ido de penurias e ebrio de magoas, das iniquidades do feudalismo do oiro. É a realza para existir carece de ser social, porque só assim será a razão suprema da harmonia economica, por que só assim será a ara sagrada do direito dos humildes e da justiça dos opprimidos.

A alma popular renderá culto intimo ao throno, quando veja n'elle o genio do Bem, velando pelas attribuições da sua desgraça. Isto é justo e simples, digno e facil, magostoso e bom; mas para tocar n'este ideal sublime é preciso vencer muitos attritos dolorosos.

A burguezia, que na renascença foi a avareza da reforma, é na actualidade a gula da civilização. Sugou o espolio do passado e, avida de thesouros, quer embalar o berço do futuro.

O egoismo, em geral, é o primeiro perigo da lei porque o seu oiro, quando não pôde corromper, abala cavilosamente os poderes do Estado. Também é a grande ruina do povo, porque o seu capital, na lucta iniqua do moderno feudalismo, é o maior espoliador do trabalho.

Os abusos dos boyardos das serras e as violencias dos magnates das villas, que roubam o fisco e jogam os dados da politica sobre o tributo de sangue; o cynismo de alguns *fidalgos* de carteira, que vêem da escravatura ou do monopólio; a aristocracia bancaria, com os seus armi-

nhos de usura e com a sua purpura de prepotencia absoluta, criando dificuldades aos governos, quando a lei não attende as suas especulações; tudo isto, em face do proletariado que soffre os horrores da fome no silencio das agonias do trabalho; tudo isto, meus senhores, está a pedir repressão energica para o feudalismo da epoca.

Antigamente havia os bazares, onde o progroero estava collocado entre a miseria dos escravos e a cubica dos senhores. O ergastalo sumiu-se no abysmo da historia, mas o vil tronco, na evolução dos egoismos, passou das clareiras dos bosques para as officinas das fabricas, o tyranno da roça degenerou em despota da industria e a cadeia da servidão transformou-se em grilheta de miseria.

Ora nós, francamente monarchichos, estamos ao lado dos humildes, dos desditosos, dos opprimidos, que gemem amarguras e suspiram dores sob o jugo insolente do capital espoliador.

Nós abdicamos de reidos e de regalos para servir, como crentes esteticos, a nobre aspiração da equidade social, que faz tremular o pendão humanitario na maxima harmonia economica e na suprema tolerancia philosophica.

A nossa politica está, felizmente, em evolução por toda a Europa. Von Stein, o eminente professor de Vienna d'Austria, sustenta que a realza deve abraçar o infortunio popular.

Falla Stein: «A monarchia do futuro será a monarchia social. Não querendo ser isto, a monarchia deixará de existir.

«Se a realza procurar ponto d'apoio nos barões da industria, nos principes da Bolsa, nos morgados do privilegio, a sua auctoridade declinará e acabará por desaparecer n'esta grande transformação democratica, que fez chegar o poder do povo acima dos braços da aristocracia e elevou a sciencia acima do dogma».

Como ecco d'estas doutrinas o economista Wagener proclama, em Ber-

lim, — que a instituição monarchica só pode ter o futuro garantido, quando, compenetrada de sua elevada missão, se revelar, com a eloquencia dos factos, a egide do direito dos pobres e a grande protectora dos infelizes.

Este principio prophetic, sustentado pelos drs. Huber e Adolpho Wagner, lentes da universidade de Berlim, tem percorrido, com prestigio progressivo, todo o imperio germanico, conquistando culto desde Leipzig a Malhouse, nas universidades e nas fabricas, nos grandes centros da evolução do espirito e do trabalho. E este ideal de reforma tem hoje adeptos em toda a Europa menos na Russia, onde predomina a doutrina sanguinaria de Borquenine, que semeia odios e horrores, infortunos e miserias, martyrios e cadavres, desde o palacio altivo até o tugurio humilde. Mas os Bourquenines querem combater a desordem com a desordem, lavar o sangue com o sangue, castigar uma iniquidade com outra iniquidade, vencer um crime com outro crime. Isto é o ultimo delirio de loucura politica; mas é preciso confessar que o boyardo slavo como o lord ingles, vexando e opprimindo operarios desditosos, tem produzido esta doença social tanto na Russia como na Irlanda.

Posto isto, é preciso evitar que a burguezia, com o despotismo da Bolsa, e com o egoismo do oiro, produza no resto da Europa tremendas crises politicas, que cedo ou tarde podem conduzir á calamidade dos povos e á ruina dos estados.

A guerra social será a consequencia inevitavel do republicanismo cahotico, sem ideal de reformas, que atira com declamações irritantes sobre a miseria do povo, e provoca a insubordinação desde o tribunal até á caserna. Os ricos, os privilegiados, os opulentos, serão o alvo d'essa guerra tremenda, se a multidão, desvairada com a propaganda perfida, irromper em furias revolucionarias.

Nós, invocando a lei a favor do

pauperismo, proclamamos a ordem publica como principio sagrado.

Inspire-se a consciencia dos poderosos do ideal da humanidade, e caia a bonção da paz venturosa sobre a alma da patria.

HAMLET

PRISMA POLITICO

Correm, com impertinente insistencia, tristes boatos acerca da ultima sessão do centro progressista. Nós temos o maximo melindre em ferir, com insinuações, a respeitabilidade e a politica de qualquer partido. Alem d'isto é convicção nossa que o grupo progressista tem no seu gremio vultos eminentes, pelo esplendor do talento e pela nobreza do caracter, pela distincta erudição e pelo provado civismo. Não podemos dar credito aos boatos, que supponmos distituídos de fundamento.

A intriga entre nós tem muita força, e as paixões politicas estão, n'este momento, excessivamente exaltadas.

A lucta, travada na camara a proposito do syndicato, pode ter consequencias funestas, porque o publico não dispõe de elementos para formar juizo seguro acerca do projecto, tanto na parte economica como na parte politica.

A opposição tem proclamado, com iras furbundas e com criticas ardentes, que o syndicato é um roubo ao thesouro e um attentado contra a independencia.

A nota patriotica, sobretudo, tem sido modulada em variações infandas, a sabor das turbas ignaras, contra a entidade—governo. Como o paiz se não compõe só de engenheiros, economistas e philosophos, segue-se, como consequencia fatal da ignorancia, o desvairamento do espirito publico.

Pensem bem n'isto os partidos militantes.

A lucta, pela ideia, é justa, muito nobre, eminentemente civilisadora.

bre elle, como se tivesse alguns segredos a revelar-me.

Adormecia nesse mar de pensamentos, em toda a sua vastidão illimitada, e acordava aos primeiros raios do sol, ao murmurio das tépidas fontes, para mergulhar-me no banho, e continuar depois as mesmas excursões solitarias ás montanhas, as mesmas vagas meditações de melancolica suavidade, como na vespera.

X

Muitas vezes, á noite, recostando-me á janella sobre o jardim, descobria outra janella aberta, illuminada, a pequena distancia; uma figura de mulher, igualmente reclinada sobre o parapeito, affastava com a mão da sua frente as longas tranças de cabellos negros, para ver o jardim resplandecente de luar, as montanhas e o firmamento.

Apenas distinguia no claro-escuro

Mas quando se sai da orbita do criterio legitimo e da propaganda moral, para entrar na verrina candente e nos manejos dissolventes; em tal caso, e nas condições de Portugal, essa lucta só pode produzir o infortunio social e a ruina da patria.

Emfim não reproduzimos os graves boatos, que circulam na orbita politica, por dever de prudencia. Os nossos collegas, que representam o elemento historico e reformista, farão a luz em homenagem da verdade.

Estamos em maré cheia de boatos. Agora entra em scena o governo, que segundo o presagio dos Bandarras, está nas vascas da agonía.

O ministerio está em crise!—Eis a exclamação do Chiado e da rua dos Capellistas. Os nigromantes adivinhão? O futuro o dirá. Por enquanto é segredo d'Estado. Nós, na triste situação de chronicistas, narramos os factos, sem tomar a responsabilidade dos manejos da opposição nem da diplomacia do governo. Em politica, jamais em Lisboa, cada um trata de si e Deus de todos.

Ainda mais boatos. Dis-se tambem que El-Rei, attendendo ao estado do paiz, e usando das faculdades de poder moderador, se recusará a assignar nova prorogação de côrtes.

Este ultimo boato é-nos garantido por pessoa da maior consideração.

Apesar d'isso, temos nossas duvidas.

Terminando, direi que o sr. Emydio Navarro, no centro progressista, se manifestou monarchico, respondendo, com suprema dignidade, a algumas argucias em tom republicano.

O sr. Emydio Navarro é um grande talento e um grande caracter, que

um perfil puro, pallido, transparente, moldurado em ondas negras de cabello fluctuante; a figura desenhava-a no fundo luminoso da janella allumiada pela lampada da noite.

Algumas vezes tambem tinha ouvido o som de uma voz de mulher, dizendo algumas palavras, ou dando algumas ordens; o accento levemente estrangeiro, ainda que puro, a vibração um pouco febril, doce e flebil, mas prodigiosamente sonora, d'essa voz, que eu ouvia sem perceber as palavras, commoveram-me profundamente.

Aquella voz ficava como um eco prolongado no meu onvide, muito tempo depois de ter fechada a janella.

Nada ouvira ainda tão limpido e crystalino, na mesma Italia. Pareciam-me que resoava entre os dentes meio fechados, como essas pequenas lyras de metal, que as crianças das ilhas do Archipelago fazem vibrar nos seus labios, á tarde, á beira do mar.

FOLHETIM

OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

VIII

Occupava só com uma criada de-se de alguns meses, o aposento mais retirado da casa.

Nunca descia á sala de jantar.

Apenas a viam á janella, ao desmaiar da tarde, quando os raios crepusculares illuminavam suavemente a paisagem, e as folhas amarellecidas das arvores caem com um brande murmurio.

Sentia uma vaga compaixão por

essa pobre senhora, isolada como eu, solitaria em paiz estranho, doente, porque procurava a saude, triste de certo porque evitava o ruido e a convivencia.

Mas não desejava de modo algum vel-a, por maior que fosse a admiração que todos manifestavam por ella, quando se fallava a seu respeito.

Tinha o coração cheio de cinza, cansado de miseraveis e precarias ligações, das quaes nenhuma, excepto a da infeliz Antonina, fora recolhida com piedade sincera no intimo da minha alma. Quasi vergonhoso e arrependido d'essas relações desordenadas e ephemerias, que deixam o coração afflicto de remorsos e arido pelo desgosto dos vulgares arrebatamentos; timido e reservado de caracter e de attitude, não podia sentir essa confiança desasomburada, que anima certos homens a tentarem encontros e familiaridades aventurosas; não gostava de ver, nem de ser vista. Pensava menos ainda em amar.

Alegrava-me pelo contrario um aspero e falso orgulho de ter abafado para sempre essa puerilidade no meu coração, e de não precisar de ninguém para soffrer ou para sentir n'este mundo. Enquanto á felicidade, não acreditava nella.

IX

Passava os dias no meu quarto com alguns livros, que Luiz d... o meu bom amigo, me enviava de Chambery.

Á tarde percorria só os sitios selvagens e alpestres das montanhas, que molduram do lado da Italia o valle de Aix. Voltava, á noite, arquejante de fadiga; sentava-me á mesa para cear, ia depois para o meu quarto, e demorava-me horas inteiras á janella, para contemplar um firmamento que attraí os pensamentos da alma, da mesma sorte que o abysmo attraí quem se inclina so-

põe os seus brios acima dos maneios burgueses, que infelizmente existem em todos os partidos.

Nós temos a maxima admiração pelos dotes do sr. Navarro.

HAMLET.

VIDA DA CÔRTE

BOATOS DE POLEMICA

Eu não conheço entre os escriptores actuaes, um que seja tão possante, que tenha uma individualidade mais caracteristicamente accentuada, e uma alma mais robusta e extraordinaria, mais vibratil e observadora.

Nos seus processos de arte, revela-se firme, inabalavel, original, sabendo estudar os meios e os homens com uma profunda argucia psychologica, e feitiando os seus trabalhos com os primores de uma linguagem pura e nervosa, com que elle vergasta os sandeus insultadores, e com que cinzela os seus bellos romances tão ricos de ensino e tão maravilhosos de verdade. Livre da exuberancia moderna, o seu estylo é largo, scintillante, poderoso, de uma rara malleabilidade e de uma pureza classica. Quando quer, sabe descrever mais fielmente que nenhum estylista d'agora, tudo o que ha de mais subtil na natureza e de mais impenetravel nos temperamentos.

A sua obra collossal dá nitidamente a sua organização, com os seus fremitos singulares, as suas predilecções, os seus gostos, os seus nervosismos. E—coisa unica—o talento d'este homem parece avançar continuamente, sem attingir uma plenitude definitiva. Assim o attesta o seu novo livro —*Perfil do Marquez de Pombal*.

Disseram-me que a proposito d'elle se ia levantar aqui, para gaudio dos chronistas, polemica de alto calibre.

Homens sisudos, sem papas na lingua, intransigentes nas suas convicções, vão saltar á estacada com o impeto das grandes ideias, e arcar com o gigante. Vamos ter uma symphonia tragica de gemidos e gritos de dôr, choros, arrependimentos—o diabo! Os paladinos afivelam as espadas, resguardam as orelhas por causa dos perigos a que estão sujeitas, fazem esgares defronte dos capellos, vestem grossas armaduras e võem pimponar para o tablado.

Não, que a dignidade e a consciencia não são coisas unicamente para estarem guardadas. E' preciso mostrar que ainda teem arcaboço, para se medirem com vultos d'aquella craveira. Dão-lhe rebate á memoria proezas de mesma feição, em que os heroes ficaram a escorrer sangue; e não lhes consta que elle, o polemista de ferro, tenha soffrido amarguras ou sustos, com as investidas dos desidentes. Isso porém não os molesta. As velleidades persistem, e vamos ter ali regabofe de fazer estalar de riso a mim e muitos outros, que sabemos como a caneta de 10 reis de Camillo Castello Branco sabe aparar

Era mais um tinnido do que uma articulação. Reflectia nisto, sem pensar que o timbre delicado d'aquella voz vibraria no intimo da minha alma para sempre. Nem já me lembrava, no dia seguinte.

XI

Uma tarde, porém, ao voltar mais cedo dos meus habituaes passeios, quando entrei pela porta do jardim, vi mais de perto a dama estrangeira. Aquella-se aos tédidos raios do sol, assentada n'um banco, defronte do muro que cercava o recinto do lado do poente.

Não ouvira o ruido da porta, quando a abri, e julgava-se só.

Pude contemplar-a algum tempo sem que me visse. Entre mim e ella mediava a distancia de uns vinte passos, e a rara folhagem das videiras, que já se desnudavam aos ventos frios do outono.

as grossas chalaças d'estes tristissimos rebentos das novas philosophias e das novas litteraturas.

O' arlequins memoraveis, que apu-pais o dever, a lucta gloriosa pelo justo, a consciencia honesta do direito; para quem uma vida de fadigas, de combates, de revolução, só merece a misericordia de um escarneo; que fazeis dos cabellos brancos e veneraveis de um athleta do bem, os loiros da vossa mocidade, vinde depressa para a liça e cumpride a tarefa da ignominiosa calunnia! O genio lá está, para vos atirar ás faces, em frouxos de riso, todo o desprezo que professa pela matilha cobarde dos que atacam os que estudam e os que trabalham!

Nós, na galeria, assistiremos ao torneio com a immensa admiração que temos pela coragem d'este homem, que é da tempera energica dos pamphletarios e da estatura formidavel dos gigantes.

HEITOR ANCEL.

Catastrophe da Trafaria

O sr. Thomaz Ribeiro, ministro do reino, foi hontem observar os resultados da catastrophe da Trafaria. S. ex.^a embarcou, ás 11 da manhã, n'um escaler do arsenal, sendo acompanhado pelo deputado do circulo de Almada e dr. Celestino, do ministerio do reino.

A travessia foi muito demorada, porque o Tejo oppunha-se com vaga alterosa.

Em Porto Brandão, onde aportou o escaler, á 1 da tarde, esperavam s. ex.^a o ministro o juiz da comarca de Almada, o administrador do concelho e mais alguns individuos, seguindo todos para a Trafaria, onde desembarcaram ás 2 da tarde. Ali eram esperados pela camara municipal e população d'aquelle ponto da costa, que aguardava, ansiosa, a visita de qualquer membro do governo.

O sr. ministro do reino, ao saltar em terra foi saudado, pela multidão, com vivas entusiastas.

Quinhentas pessoas aproximadamente acompanharam o sr. Thomaz Ribeiro até á fabrica de dynamite, onde se deu a explosão. Ali ficou o povo a uma respeitosa distancia, e o sr. ministro, acompanhado do engenheiro da fabrica, observou com o maximo escrupulo aquellas pavorosas ruinas. Demorou-se no exame cerca de uma hora.

Ao sair, o povo tentou manifestar, ao ministro, os seus receios pela visinhança da perigosa fabrica, mas o sr. Thomaz Ribeiro, percebendo a justiça d'aquelles povos, dirigiu-se ao grupo e por meios suaves levou-os á convicção de que as providencias do governo os salvariam, para o futuro, de tão temerosas contingencias. Prometteu nomear uma commissão, que illucidasse o governo nas medidas que queria tomar. Depois d'isto, fez distribuir aos pobres pelo administrador d'Almada e capellão da Trafaria, 100.000 réis, para

A sombra das ultimas folhas das arvores lutava no seu rosto com os raios do sol, que fluctuava no ambiente crystalino. A sua estatua parecia maior que o natural, como as estatuas de marmore, envoltas em longas tunicas, que se admiram, sem distinguir bem as formas. Estava igualmente cingida por um vestido largo e ondeante, e o chale branco apenas deixava ver as suas pequenas mãos; os dedos um pouco magros e afilados cruzavam-se sobre os joelhos. Tinha no regaço um ramo de flores silvestres, que nascem nas montanhas, no meio da neve. O capuz do chale cobria-lhe a cabeça, para resguardal-a da humidade da tarde.

Levemente curvada sobre si mesma, o pescoco inclinado sobre o hombro esquerdo, as palpebras meio-cerradas, os traços petrificados, a tóz pallida, a phisionomia mergulhada num pensamento mudo, parecia uma estatua da morte, mas da morte, que

accurrir ás primeiras necessidades d'aquella desventurosa gente.

N'este momento romperam vivas e applausos, com todo o entusiasmo da gratidão, soltos pelo povo reconhecido. O governo foi saudado, com o maior entusiasmo, por aquella multidão.

Tiveram vivas especiaes, correspondidos por toda a turba soffredora, o sr. ministro do reino, o deputado do circulo e as auctoridades locais.

O sr. ministro, no regresso, manifestou desejos de ir a bordo da fragata *Estephania*, para agradecer os excellentes serviços, prestados, na terrivel conjunctura da catastrophe, pela officialidade, medico, toda a guarnição emfim. Mas era tarde, e s. ex.^a não pôde, por isto, realisar os seus intentos.

Uma profecia.

No dia 24 do mez passado, a mulher de um individuo que, contra vontade d'ella, cedera o areal onde se acha installada a fabrica de dynamite, e que fazia parte da vivenda que os mesmos possuem no mesmo local e onde ainda hoje residem, dizia, do alto de um muro, para o sr. deputado d'aquelle circulo, que por ali passava com uns seus amigos e com alguns empregados da fabrica: «Senhor! tire-me isto d'aqui para fóra! Qualquer dia vai tudo pelos ares!»

A mulherzinha previu o fatal acontecimento, embora os empregados da fabrica dissessem que estava doida.

Conclusão.

Aquella gente da Trafaria é infeliz, é pobrissima! Alem disso vò de um lado a fabrica de dynamite, do outro a fabrica do guano, e por cima de tudo nuvens de areia que lhes se-pultam, de quando em quando, as habitações e algum resto da pouca verdade que por lá se enxerga.

O sr. ministro do reino prometteu acudir-lhe.

Acreditamos nas promessas de aquella grande alma que mais se inspira pela miseria dos que soffrem, do que pela gloria dos que se opulentam.

Nós, em assumptos humanitarios, contamos com o sr. Thomaz Ribeiro.

Hoje estreia-se no Gymnasio a companhia italiana.

Nós não comprehendemos como, em certas condições acusticas, se hão de revelar os segredos sublimes da arte. O publico participa da nossa opinião, e está ansioso por tirar a prova das suas conjecturas. Esta curiosidade é simplesmente mais uma ga-

atrái, e arrebatava a alma no sentimento das angustias humanas, transportando-a a essas regiões da luz onde fulgem os raios da verdadeira vida.

O ruido dos meus passos nas folhas secas fez com que abrisse os olhos amortecidos. Tinham a cór do mar claro, quando reflecte o azul do ceu, e eram bordados por essa orla escura de cilios negros e longos, que as mulheres do Oriente procuram pelo artificio, para tornar a expressão do olhar mais scintillante, e dar uma certa energia selvagem aos prazeres voluptuosos.

A luz suave e profunda, que os seus olhos reflectiam, parecia vir de uma distancia, que depois nunca mais observei na vista humana.

Era semelhaté ás irradiações das estrelas, que chegam á nossa pupilla, em noites luminosas, através da immensidade do espaço.

O nariz delicado e correcto, como o das estatuas gregas, ligava-se quasi

rantia para as prosperidades do Gymnasio.

A proposito. Contam-nos que esta companhia, passando por Coimbra, tivera a veleidade de impingir, ao ideal olympico da *Briosa*, a opera *Roberto do Diabo*. Depois de lucta heroica supperaram-se ingentes difficuldades, fez-se uma orchestra dos amadores da Sophia, e a companhia partiu para o theatro. A orchestra compunha-se de quinze instrumentistas, que, não conhecendo uma nota das inspirações de Mayerbeer, declararam depois de um ensaio que não era preciso estudar mais.

Tudo extraordinario. Tal companhia, tal orchestra! Um prodigio, ou antes dois prodigios.

O publico riu e chorou diante d'aquelle *Roberto do Diabo*, que, francamente, devia ser muito engraçado. A arte viu o *Diabo do Roberto* com mascara de limpa-chaminés em voz de vendedor ambulante de ferros velhos.

Uma pandega, emfim.

Estão, na ordem do dia, os comicios e as febres intermitentes, como indicio de intoxicção palustre e social. N'um caso domina o miasma physico, no outro impera o miasma psychico.

Em ambos os casos—o miasma, a pedir especifico heroico.

COLUMNA ROSTRAL

Os briosos artistas de Vizeu preparam uma recepção ruidosa ao rei. Alguns agiotas, que teem explorado a cidade, envidam todos os esforços para annullar a bisarria dos heroes do trabalho. Com este fim, propalam boatos perfidos, só proprios de espiritos manhosos.

Os artistas de Vizeu, que são independentes, dignos e leaes, teem reagido contra os maneios cavilosos, de um triumvirato, onde impera a avareza, a inveja e a ira.

O *Districto de Vizeu* que é, na Beira Alta, o que o *Correio da Noite* é em Lisboa; que é no grupo progressista a vedeta diplomatica com ares apparentes de clarim revolucionario, anima com o seu estylo fogoso as ciladas dos taes burguezes usurarios.

Triste! Chegamos ao tempo em que o talento abdica dos seus fóros de hombridade, para entrar no coubio dos especuladores.

Apezar de tudo, os artistas, em toda a altivez da nobreza do trabalho e com todo o brio beirão, estão resolvidos a manifestar á familia real que a turba trabalhadora saúda a realza, para que esta accuda aos infortunios da miseria. Será o trabalho, em toda a pompa, a pedir á monarchia que seja social.

O rei, que no intimo é talvez um

sem inflexão á fronte maviosa e pensativa; os labios eram delgados, levemente deprimidos aos cantos da bocca por uma perpetua sombra de tristeza; o rosto d'um oval que principiava a emagrecer nas fontes e nas faces desmaiadas; era mais ainda a phisionomia d'um pensamento que d'um ser humano.

E acima d'essa expressão de vaga melancolia, um esmaecimento indociso entre o soffrimento e a paixão, que não permittia ao olhar que a visse uma só vez separar-se d'essa figura ideal sem levar na retina a sua formosa imagem.

Em tudo era como a apparição d'uma doença contagiosa da alma nos traços da mais delicada belleza, que jamais surgiu no sonho d'um homem sensível.

Saudei-a respeitosa, ao passar diante d'ella; a minha attitude reservada, os meus olhos inclinados para a terra parecia pedirem-lhe desculpa de a ter involuntariamente dis-

humanitario puritano, mandou indagar das desgraças da Trafaria para cobrir, com a sua purpura de bondade, aquellas desventuras.

Nós, monarchicos-socialistas, applaudimos com entusiasmo estes actos, que mostram na alma da realza a essencia da humanidade.

O nosso collega do *Combate* honra-nos com a transcripção do artigo — A nossa bandeira, — e o *Oliveirense* tambem nos distingue transcendendo — A reforma, de Hamlet. Reconhecimento intimo.

Tem estado incommodado o nosso amigo, o sr. dr. Moura, medico illustrado e especialista de doencas de olhos. Fazemos votos para que o nosso honestissimo amigo e distincto correligionario triumpho, em breve, da sua impertinente doença.

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Ha tempo deu-se no Porto com o «New London and Brazilian Bank,» um roubo industrioso e na verdade audaz de que a imprensa se occupou muito. Foi feito por um hespanhol, que extorquiu áquelle banco umas duas mil libras.

O facto acaba de repetir-se no fim do mez passado em Londres, revestido exactamente das mesmas circumstancias.

Como é assumpto que interessa a todos em geral, e em particular ao commercio, traduzimos da folha ingleza *Ridley's Circular* a sua narração.

Logro hespanhol

Deu-se no mez passado com bom exito uma falsificação atrevidissima e ingenhosa da qual foram victimas os srs. Petera Domecq & C.^a de Londres.

Chegou-lhes ás mãos pelo correio uma carta figurando ser escripta pelos correspondentes de Xerez, a qual, depois de se referir a varios assumptos de negocio corrente, continuava dizendo que o sr. Domecq tinha dado uma carta de apresentação e de credito ao sr. D. Antonio Barrio, que provavelmente chegaria a Londres dentro de poucos dias, e que o recomendava aos bons cuidados dos seus correspondentes. A assignatura do apresentado ia annexa.

Dois dias depois da recepção da carta, D. Antonio, um cavalheiro hespanhol de primeira plana, apresentou-se no escriptorio dos srs. Domecq, em Crutched Friars, acompanhado por um interprete. Apresentou um saque de 2.000 libras e não conhecendo nada das *costumes commerciaes de Londres*, pediu que tivessem a bondade de lhe mandarem receber o dinheiro a casa dos banqueiros. No regresso do empregado com as notas do banco, recebeu-as, e despediu-se com expressões de gratidão pelo bom acolhimento que lhe fóra dispensado.

traído. Uma leve cór de rosa tingiu as suas faces pallidas, quando eu me aproximava.

Entrei no meu quarto a tremer, como se todo o frio d'uma noite glacial me penetrasse. Alguns minutos depois vi a senhora voltar tambem para casa, e olhar indifferentemente para a minha janella.

Tornei a vê-la no dia seguinte, ás mesmas horas, no jardim ou no pateo, sem nunca ter o pensamento nem a audacia de lhe fallar.

Encontrei-a algumas vezes nos passeios á montanha, guiada por umas raparigas, que faziam para ella ramos de flores agrestes; outras vezes na sua barca sobre o lago. Não lhe dava outro signal de visinhança e de interesse senão uma saudação respeitosa e grave, a que ella correspondia d'um modo melancolico e distraído; depois seguíamos cada um o nosso caminho sobre a montanha ou sobre o lago.

(Continua)

Na sua carta d'aquelle dia para Xerez, os srs. P. D. & C., como é d'uzo, deram aviso da visita de D. Antonio e de lhe terem fornecido as 2,000 libras, e não pensaram mais no occorrido até que receberam um telegramma expedido de Xerez á chegada da carta d'elles, cinco dias depois, informando-os que tinham sido victimas de uma falsificação.

Investigando-se as circumstancias, esclareceu-se que a fraude teve origem na subtracção da carta verdadeira do sr. Domecq, suspeita-se que na repartição do correio de Madrid, com a connivencia de alguns dos empregados d'ali, e pela substituição de uma bem imitada falsificação, estando a calligraphia e a assignatura perfeitamente bem reproduzidas, esendo o papel e o envelope exactamente iguaes aos uzados pelo sr. Domecq.

Consta-nos que os srs. Frederick Huth & C. foram defraudados no mesmo dia e da mesma forma da quantia de 600 libras, e varios dos nossos amigos nos mostraram cartas cujos involucros evidentemente tinham sido bolidos e abertos no transito, e os seus conteúdos examinados sem duvida com a intenção de analogos attentados.

A pista d'este tractante foi seguida até Madrid, e communicou-se ao governo hespanhol com o fim de uma captura; mas parece duvidoso se a sua extradicação se obterá. E' muito para desejar, porém, que as autoridades de Madrid promovam uma syndicança ao serviço da repartição do correio, visto a fraude só poder ter sido levada a effeito da forma acima suggerida.

O credito da nação hespanhola está envolvido no descobrimento e castigo dos criminosos.

Não tenho mais noticias que dar-lhe. N'este tempo não ha nada mais safaro do que os theatros.

RAMONIN.

SECÇÃO HORRIPILANTE

EXECUÇÃO DE GUTEAU

(TELEGRAMMA)

Nova York, sexta feira, á noite

Guteau foi executado esta tarde no pateo da cadeia de Washington.

As suas ultimas horas foram bem occupadas, caracteristicas e excitantes, e justificaram a descripção que d'elle fez o guarda da cadeia ao chamar-lhe *cobra cascavel humana*.

Na terça feira recebeu um ramo de flores de sua irmã que lhe fez derramar lagrimas,—as primeiras que lhe viram. Cobrou logo animo e disse: —As lagrimas são indignas dos deuses e dos homens.

Ditou uma especie de testamento n'uma carta dirigida ao confessor, a quem deixa o corpo, estipulando somente que não fosse empregado em quaesquer fins mercenarios. Isto é importante, porque tinha sido offerecida aos somma de dinheiro pelo proprietario de um aparelho (patent refrigerator), que se propunha gelar-lhe o cadaver para o exhibir depois.

Os seus parentes assignaram a ordem para a entrega dos restos mortaes afim de se lhe fazer a autopsia. E' feita pelo medico que a fez ao presidente Garfield.

O cerebro será examinado por medicos de todas as escolas e opinões.

O criminoso deixou tambem os apontamentos necessarios para a sua biographia e declarou que se alguma pessoa tiver desejos de lhe honrar os seus restos mortaes lhe mande erigir um monumento com a inscripção:

AQUI JAZ
CHARLES GUTEAU
PATRIOTA E CHRISTÃO
A SUA ALMA
ESTÁ NA GLORIA

Quando sua irmã M. Scoville, a espoza do seu dedicado advogado, foi admittida no corredor e o guarda, segundo as ordens usuas, compelliu o prezo a voltar para a sua cella, este rompeu n'um accesso terrivel de colera. Faiscavam-lhe os olhos, e de mão levantada, atirava maldições sobre os seus inimigos. Foi tal o excesso que os guardas por varias vezes estiveram a ponto de mandar sair os visitantes.

Guteau disse-lhes adeus de uma maneira singular.

De mistura com injurias repetia as suas theorias inspiradas.

Pareceu ficar mais satisfeito quando os seus parentes se retiraram.

O bouquet foi-lhe tirado, por excesso de precaução talvez, pois constava que as flores tinham sido envenenadas.

A fatalidade, que desde o principio tornou a causa Guteau grotesca continuou até ao fim. Apesar dos meios que se empregaram para occultar o local onde se estava a fazer o caixão, os negros que formigam em Washington, descobriram-no. Ha uma estranha superstição que os leva a poizar a mão no caixão de um defunto; e milhares de negros passaram em fila diante do ataúde de Guteau executando aquella cerimonia.

Guteau dormiu com intervallos durante a noite, e passou a manhã no banho, evidentemente para matar o tempo e occupar o espirito.

Perto do meio-dia a irmã pediu para ser levada á sua presença, e deuse então uma scena commovedora porque o carcereiro recusava admittil-a sem licença especial. Guteau, que não tinha sido avisado da visita, estava a comer perfeitamente descançado e exhibia a sua voracidade habitual.

Quando a ultima hora se aproximava, mostrou-se por um momento abatido, mas recuperou logo a sua presença de espirito.

Na scena final não se fez notar

nem pela coragem, nem pela arrogancia; mostrava simplesmente a firmeza que pôde mostrar um desgraçado criminoso.

Ao meio dia e cinco minutos foi-lhe lida a sentença na cella; ao meio dia e vinte e cinco poz-se a caminho o saimento e ao meio dia e quarenta verificou-se a execução.

A morte foi instantanea; nenhum movimento dos membros ou do corpo se percebeu.

A cerimonia no local da execução foi muito singular.

O reverendo Dr. Hicks fez uma reza breve e apropriada. Depois leu alguns extractos de um manuscrito de Guteau que tinha na mão, e que eram uma serie de blasphemias; affirmação do culpado que tinha obrado por inspiração divina e a accusação do presidente Arthur como covarde e ingrato.

No fim d'esta leitura o Reverendo declarou que ia ler os versos que Guteau tinha escripto n'aquelle dia.

Os versos intitulavam-se: *Simplicidade ou fala de uma criança religiosa*, e suppoem-se as primeiras palavras de uma criança á seus pais.

Mr. Hicks cantou cinco versos, semelhantes a alguns hymnos predilectos dos negros. Eram immensamente estupidos e sensaborões.

Pela manhã Guteau tentou um ensaio da scena do cadafalso. N'essa occasião mostrou muito sentimento, e soluçava e chorava encostado ao confessor.

As ultimas palavras dos versos *Glory Hallelujah* pronunciou-as muito distinctamente e repetiu essas mesmas palavras quando foi algemado.

Foi elle quem deu o signal ao carasco. Esteve suspenso uns trinta minutos, e quando o desvenderam, viram-se-lhe as feições pallidas mas compostas.

Cerca de duzentos espectadores passaram em fileira em quanto o irmão de Guteau enxotava as moscas que lhe poisavam na cara.

Os seus restos mortaes serão sepultados dentro da prisão.

Em Nova York houve uma commoção profunda mas silenciosa. Para conter a multidão que pretendia comprar os supplementos dos periodicos, foi preciso o auxilio da policia. Não houve gritos de approvação; mas era evidente uma muda e horrivel satisfação e um sentimento de desabafo por tudo ter terminado.

Os medicos que fizeram a autopsia declararam que o assassino tinha as faculdades intellectuales sãs, e que o pulmão esquerdo era a unica parte que encontraram affectada.

O cerebro pezou 49 onças e meia.

POSTRES

DEFINIÇÕES

IDADE—O unico segredo que as mulheres sabem guardar.

ALBUM LITTERARIO—E dizem que está prohibida a mendicidade!...

DIREITO—Synonimo de força.

DESTINO—Livro cujas folhas ainda não estão abertas.

ALEXANDRINO—Gigante da poesia.

AMOR—Dueto que as duas vozes não cantam nunca no mesmo tom.

BAILADO—Opera dos surdos.

LOGO—Adverbio de consolação para uso dos opprimidos.

CARTAS DE NAMORO—Folhas da arvore do amor. Amarollecem com o casamento.

ELEITOR—Tutor tutelado.

CAN-CAN—Giria da dança.

FATALISMO—Doutrina que trata de falsificar a assignatura de Deus.

VESPA—Emblema da critica... Ferrão sem mel.

INFIDELIDADE—Fazei aos outros o que não querieis que vos fizessem.

MORAL—Policia da razão.

PENITENCIA—Dieta dos medicos da fé.

URBANIDADE—Arcaismo.

POLVORA—Um orador que muitas vezes abre a bocca só para dizer tolices.

PRIMAVERA—Madrugada do anno.

PROCESSO—Duello em que toda a gente tem de antemão a certeza de ficar ferida.

REMORSO—Indigestão da alma.

SE...—Chave da boceta de Pandora.

MACACO—Animal que se deve escandalizar muito quando se vê comparado ao homem.

ULTIMATUM—Principio do fim.

VERVE—Champanha das adegas do pensamento.

DIGNIDADE—Palavra cujo singular e plural nunca estiveram de acordo.

DIVIDENDO—Accionista, lembra-te de S. Thomé! Para crêr, precisava de ver.

CRiado—Doença interior.

NOTE—Remedio externo.

ALTAR—Muitas vezes ao ver o procedimento de alguns padres, dá-nos vontade de perguntar:

—Quando Jesus expulsou os vendilhões do templo, um d'elles não deixou lá ficar o balcão?

PIERRE VÉRON.

Eça de Queiroz—Ramalho Ortigão

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta—Presente estado das ideias—A religião—A politica—A moral—A arte—Sentido historico do centenario de Camões, sua influencia e seus resultados—Dois annos depois—A celebração do centenario do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico—Do estadista em geral e do Marquez em particular—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas—Buckle, Guizot, Bastiat, Begehot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevallier, e outros—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade affirma e que a democracia proclama—Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa—Secularisação do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez—A estajua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço—Parallelo do cavallo e do cavalleiro—Pede-se o esquecimento para um e uma charua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brasileira

140, Rua dos Correios, 1.

TELEGRAMMAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

PORTO—7 de julho ás 10 e 30 da manhã

A Associação Liberal commemora o dia 9 da seguinte forma:

Acompanhada de diversas aggremações populares e da camara municipal, vai á Lapa depôr corôas funebres no mausoléu do coração de D. Pedro IV e ao cemiterio do Prado do Repouso, no jasigo dos Martyres da Liberdade.

E distribue esmolos pelos veteranos pobres.

Alem d'isso, serão illuminados os monumentos de D. Pedro IV e o edificio da Camara Municipal.

Haverá tambem festejos em varias ruas.

EXPEDIENTE

E' agente geral d'este jornal no Porto e provincias do norte, o sr. A. Ferreira de Brito—Rua da Victoria, n.º 100—Porto, onde se recebem assignaturas e annuncios e se faz a venda avulso.

Brevemente será este jornal posto á venda diariamente em casa de todos os srs. agentes da Empresa Litteraria Luso-Brasileira e ainda em outras casas, assim como em algumas estações do caminho de ferro.

Precisam-se correspondentes e agentes para a venda.

A nossa folha acha-se á venda nos kiosques do Rocio e do Terreiro do Paço; Tabacaria Monaco (Rocio); Tabacaria Azevedo (Largo de Camões); Tabacaria Wittoyne (rua do Ouro); Tacaria Almeida (Escola Polytechnica); Tabacaria Mendes (rua do Ouro, 250) e ponte dos vapores no Caes de Sobré.

ADMINISTRADOR

A. de Souza Pinto.

ANNUNCIOS

Album das Glorias

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1 \$200.

Assigna-se no escriptorio da Empresa—Rua dos Correios, 140, 1.º

AS RAÇAS HUMANAS

POR

LOUIS FIGUIER

VERSÃO PORTUGUEZA

DE ABILIO LOBO

Um volume de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias
Preço: brochado, 3\$000 réis; lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$600 réis

Empreza Litteraria Luso Brasileira, Editora—Travessa da Palha, 140, 1.º—Lisboa

MAISON DE FRANCE ESPECIALIDADE EM CHAPEOS E CONFECCOES

Ha uma verdadeira exposiçao de elegantes CHAPEOS, executados pelos ultimos modelos das mais acreditadas MODISTAS DE FRANÇA; para SENHORAS e CRIANÇAS. Arranjam-se todos os chapéos antigos á moda pelos ditos modelos, e ha todos os preparos para os confeccionar. Cascos para chapéos de 300 a 4\$500 réis.

ATELIER DE VESTIDOS

Executam-se VESTIDOS e CONFECCOES com a maxima perfeiçao, rapidez, e por preços muito resumidos, assim como ENXOVAES completos para NOIVAS á vista dos ultimos figurinos. Satisfazem-se encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes com a maior promptidao.

N. B. Todos os artigos de modas são vendidos na «MAISON DE FRANCE», por preços consideravelmente resumidos, e por isso os proprietarios d'esta casa esperam merecer a deferencia dos seus clientes.

TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 61 — 1.º ANDAR

Livraria Industrial

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christao Devoto — livro de oraçoes consideravelmente augmentado; impressao em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Nao confundir a nossa edicao com outra que saiu ao mesmo tempo.)

Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; albuns para retratos e desenho; vistas de Portugal, oleographias, chromos, objectos para desenho. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

229, RUA AUGUSTA, 231

O ANTONIO MARIA

Publicaçao humoristica illustrada

POR

BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estao publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, theatraes, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.

Existe um diminuto numero de colleçoes completas, e dentro em pouco tempo sera difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente enc., capas em chromo, envernizadas, e com pastas exteriores para resguardar o brilho d'aquellas, preço 15\$000 réis. O preço sera augmentado dentro de pouco tempo.

A venda na Empreza Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correeiros, 140, 1.º; Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a correspondencia dirigida a A. de Sousa Pinto.

Aos snrs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empreza recebem-se colleçoes para encadernar e arranjar nas mesmas condiçoes ao preço de 3\$750 réis os 3 vol.

ENCYCLOPEDIA DAS ENCYCLOPEDIAS

Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, historico, geographico, etc.

ILLUSTRADO

A obra mais completa e extraordinaria que até hoje tem visto a luz da publicidade

Publicou-se o fasciculo 36.º ou paginas 1677 a 1716, contendo o frontispicio e o prologo da obra além dos artigos ATILA e AUCTOR.
Preço do fasciculo.—Em Lisboa, 400 réis; no Brazil, 1\$200 réis francos.
Assigna-se em Lisboa na livraria do editor Henrique Zelterio, 87, rua dos Fanqueiros.
No Rio de Janeiro em casa de Arthur Teixeira, 95, rua dos Ourives.

O maior successo!

A VENUS NEGRA

De Rodolpho Belot

Auctor dos Estranguladores

Grande romance geographico, illustrado, de aventuras, episodios e paixoes no Continente Negro.—3 vol. 2\$250 em brochura, 3\$000 em percaline.—Empreza Ferreira de Brito, Victoria, 166, Porto, e em todas as livrarias principaes e Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

O ultimo negreiro

Romance geographico, illustrado, de escravatura, e exploracoes na Africa Mysteriosa.—1 vol. 600 réis.—Empreza Ferreira de Brito, e nas principaes livrarias e na Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

Os pescadores de nacar

Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d'Africa.—1 vol. 600 réis.—A' venda na Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

CAMONEANAS

DE FERREIRA DE BRITO

Portugal a Camões, Fabula de Narciso O Atheneu, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc., etc.
A' venda na Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Sousa Pinto

Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estados da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1 vol. contém 128 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 2\$500
Lindamente cartonado..... 3\$500

A venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto. Travessa da Palha, 140 1.º; Lisboa. Está em distribuiçao o 7.º fasciculo do 2.º anno.

UNIÃO

Photographia da Casa Real

DE

FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878 e nas exposiçoes Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879 e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PHOTO

CHROMOTYPIA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que offerece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes a arte photographica, segundo os melhores e mais modernos processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Typographia da Empreza Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Alfube, 5 — Lisboa.

ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis.—Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200

Assigna-se no escriptorio da Empreza, rua dos Correeiros, 140, 1.º

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882
Preço 300 réis
A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correeiros, 140, 1.º

ALMANACH DO ANTONIO MARIA
PARA 1882
PREÇO 300 REIS
A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correeiros, 140, 1.º